



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESTATÍSTICA  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de  
Graduação em Estatística da Universidade Federal Fluminense

1 Às dez horas do dia catorze de outubro do ano de dois mil e onze, na sala de reuniões da Direção do  
2 Instituto de Matemática e Estatística, reuniram-se em primeira convocação os Membros do Núcleo  
3 Docente Estruturante do Curso de Graduação em Estatística, para a realização de sua segunda reunião  
4 ordinária, presidida pela Coordenadora, Professora Ana Beatriz Monteiro Fonseca. Estiveram presentes  
5 os seguintes representantes: Luciana Prado Mouta Pena (GMA), Leonardo Murta (TCC), Ana Maria  
6 Lima de Farias (GET), Licínio Esmeraldo da Silva (GET), Joel Maurício Correa da Rosa (GET) e Jessica  
7 Quintanilha Kubrusly (GET). **Ponto Único da Pauta – Discussão do relatório de avaliação da**  
8 **Comissão do MEC e alterações curriculares:** A Professora Ana Beatriz deu início às discussões acerca  
9 das modificações mais urgentes, que deveriam ser efetivamente cumpridas, de forma a melhorar os  
10 pontos que foram avaliados negativamente pela Comissão do MEC. Relatou que uma das principais  
11 críticas ao currículo anterior era a incapacidade de cumprir toda a carga horária do Curso, uma vez que o  
12 calendário escolar semestral não previa o mínimo de 20 semanas de aula. Assim, relatou que, a seu ver, a  
13 transformação das cargas horárias das disciplinas do Curso deveria ser o primeiro ponto a ser abordado. A  
14 Professora Ana Beatriz também citou que um problema que estava atrapalhando o andamento do Curso é  
15 que existiam poucos alunos nos currículos específicos (Estatística Aplicada às Ciências da Vida e  
16 Estatística Aplicada às Ciências Sociais), com a grande maioria dos alunos permanecendo no currículo  
17 mais geral, sem ênfase. Dessa forma, ela mencionou que seria o momento adequado para reavaliar a real  
18 necessidade de manutenção dos três currículos específicos. Após discussão entre os membros presentes,  
19 foi tomada a decisão de passar a trabalhar com apenas um único currículo geral e permitir que o aluno  
20 ganhe a ênfase desejada sem cursar um currículo específico, mas através de escolhas realizadas a partir de  
21 um conjunto de disciplinas optativas do Curso. O Professor Leonardo Murta (TCC) apresentou a ideia,  
22 adotada na Computação, de “corredores”, que se traduzem em listas de optativas que permitiriam ao  
23 aluno incorporar certa “especialização” em uma dada área. Essa ideia foi aprovada, por unanimidade, e  
24 vinculada à definição de um único currículo geral. Foi reavaliada, então, pelos membros do NDE, a  
25 pertinência de cada uma das disciplinas obrigatórias e, após discussão, ficou entendido que as seguintes  
26 disciplinas deveriam passar a ser consideradas optativas: Fundamentos de Estatística, Equações  
27 Diferenciais, Processos Estocásticos, Planejamento de Experimentos I, Métodos Não Paramétricos,  
28 Análise de Sobrevivência, Estatística no Controle da Qualidade, Modelos Lineares Generalizados,  
29 Análise de Dados Categóricos, Análise de Dados Espaciais I e Modelos Hierárquicos, que eram do  
30 currículo geral, bem como as disciplinas Indicadores Sociais, Demografia, Escalas de Avaliação,  
31 Estatística Epidemiológica, Estatística em Genética e Modelagem de Fenômenos Biológicos, dos  
32 currículos aplicados, e mantendo como disciplinas obrigatórias apenas aquelas que fornecem conteúdo  
33 teórico e prático essencial para a formação de um profissional de Estatística e, ao mesmo tempo,  
34 liberando carga horária para a realização de atividades práticas, especialmente nas disciplinas do sexto  
35 período. Passou-se, então, à avaliação da distribuição curricular das disciplinas obrigatórias. Neste  
36 momento, os membros do NDE decidiram pela manutenção da disciplina Fintes de Dados como  
37 disciplina obrigatória, sugerindo seu reposicionamento no primeiro período do Curso. Foi constatado que,  
38 desde o último ajuste, a disciplina de Pré-Cálculo tinha sido inserida no fluxograma no primeiro período  
39 do Curso, estando no mesmo período da disciplina Cálculo I-A. Então, o primeiro ponto a ser definido é  
40 que seria feita a avaliação da possibilidade de deslocar as disciplinas de Cálculo IA, Cálculo IIA e

41 Cálculo IIB para 1 (um) semestre para frente, de forma a acomodar a disciplina de Pré-Cálculo no  
42 primeiro período do Curso. Com a retirada da disciplina obrigatória Equações Diferenciais do currículo,  
43 surgiu a sugestão que a parte relevante de seu conteúdo fosse absorvido pelas disciplinas de  
44 Probabilidade, de forma a não prejudicar a formação dos alunos. A Professora Ana Maria aproveitou,  
45 também, para sugerir que o conteúdo de Teoria das Probabilidades fosse ministrado em três disciplinas,  
46 ao invés de duas, de forma que o conteúdo fosse apresentado com mais detalhes, e que isso poderia ser  
47 unido com a proposta de inclusão dos conteúdos necessários de Cálculo que não tivessem sido incluídos  
48 nas disciplinas obrigatórias dadas pelo Departamento de Matemática Aplicada (GMA). A Professora  
49 Luciana (GMA) manifestou-se de acordo com a proposta. Assim, ficou estabelecido que existiriam, na  
50 nova versão curricular, três disciplinas de Teoria das Probabilidades ao longo do Curso. A partir desse  
51 ponto, iniciou-se uma discussão a respeito de eventuais disciplinas que poderiam ser incluídas no  
52 currículo, como obrigatórias, para melhoria na formação do aluno. Foram sugeridas as disciplinas  
53 Matemática Básica I, já adotada pelo Curso de Graduação em Matemática, uma disciplina  
54 provisoriamente denominada de “Estatística Aplicada”, para funcionar como ocasião para que os alunos  
55 aprovados em Estatística Básica I praticarem os conhecimentos adquiridos através de situações-problema,  
56 e uma disciplina com ênfase computacional, provisoriamente denominada de “Programação Estatística”,  
57 para que o aluno possa avançar em seus conhecimentos de Estatística e de Computação. Questionado, o  
58 Professor Leonardo Murta (TCC) não viu problema em transferir a disciplina Programação de  
59 Computadores (TCC00162) para o segundo período do Curso, passando a ser, assim como a disciplina  
60 Estatística Básica I, pré-requisito para essa nova disciplina. A Professora Ana Beatriz também sugeriu a  
61 inclusão de uma disciplina de Inferência Bayesiana, uma vez que seus conteúdos vêm sendo cada vez  
62 mais utilizados na literatura científica e em algumas pós-graduações, trazendo um diferencial na formação  
63 do egresso do Curso de Estatística. Por final, aproveitando a reavaliação da carga horária em todas as  
64 disciplinas, a professora Jessica Kubrusly (GET) mencionou que seria bom poder dar mais tempo para o  
65 desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e sugeriu aumentar a carga horária das duas  
66 disciplinas. Por conta do tempo ainda necessário para terminar a construção da proposta, ficou agendada  
67 para dia 17 de outubro uma nova reunião ordinária do NDE. A Coordenadora informou que tinha  
68 solicitado à chefia do Departamento que agendasse, previamente, com os professores do Departamento de  
69 Estatística, para dia 18 de outubro, uma apresentação da proposta inicial da mudança curricular, de forma  
70 a coletar novas sugestões e realizar um aperfeiçoamento sobre a proposta apresentada. Nada mais  
71 havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Coordenadora, Professora Ana Beatriz e eu, Ana Maria  
72 Lima de Farias, lavrei a presente Ata.